

GONÇALO FERREIRA DA SILVA

EMISSÁRIOS DO INFERNO NA TERRA DA PROMISSÃO



GONÇALO FERREIRA DA SILVA

EMISSÁRIOS DO INFERNO NA TERRA DA PROMISSÃO

Nunca o mundo ocidental
na atual geração
tinha esbugalhado os olhos
com tanta estupefação
como ao ler este poema
que se encontra em sua mão.

Rufino Dias Mesquita
algo longe refletia
porém era muito grosso
pra sentir a poesia
que emanava de tudo
que na fazenda existia.

Pedro era o primogênito
do velho casal Mesquita
o segundo Salomão
a terceira Isabelita
serpente que completava
aquela prole maldita.



O velho Rufino tinha
esquisita envergadura
por pouco mais ou por nada
submetia à tortura
um filho se não o visse
com peixeira na cintura.

Voando chispas de ódio
exclamava enfurecido:
-- Andar sem armas é o mesmo
que andar desprotegido
pois o homem sem peixeira
é moralmente despido.

A cabra velha dizia:
-- Bata neles, não se amoque,
ficando grandes arrancam
antes que você os toque
seu cavanhaque com os cacos
do seu próprio corrimboque.

No entanto Salomão
ao pai e a Pedro dizia:
-- Não gosto de andar armado
para mostrar valentia
a arma esconde somente
nossa grande covardia.

Disse Rufino com ódio:
-- Olha maldito pixote
eu não vou ficar ouvindo
falar miolo-de-pote
vai receber a resposta
na ponta do meu chicote.

**Aí levantou o braço
ameaçadoramente
e descarregou um golpe
tão duro e tão contundente
que Salomão emitiu
um grito agudo, estridente.**

**E Salomão percebendo
o seu pescoço ferido
elevou a mão direita
ao pé do seu próprio ouvido;
sentiu mais dor no orgulho
que no local atingido.**

**Porém quando viu Rufino
novamente o braço erguer
disse para o pai: -- Não tente
segunda vez me bater
porque não teria tempo
sequer de se arrepender.**

3

**Tais palavras foram ditas
com tanta força moral
que Rufino reprimindo
o choque emocional
desceu lentamente o braço
à posição vertical.**

**Girou sobre os calcanhares
exibindo ao filho as costas;
não esperando do outro
nem revide nem respostas
ambos saíram dali
para direções opostas**

**Salomão no seu reduto
ficou muito pensativo
nunca o chicote do pai
fora tão inofensivo
se havia milagre, um deles
era encontrar-se vivo.**

**Para Isabelita e Pedro
Rufino estava dizendo:
-- Há coisas em Salomão
que eu morro e não entendo
hoje tive de esforçar-me
para não ficar tremendo.**

4

**Isabelita lhe disse:
-- Você de fato está roxo
mas não pense por favor
que Salomão é o coxo
se você não o matou
é porque é muito frouxo.**

**O velho quis revldar
porém ficou sem ação
porque sua esposa disse:
-- A menina tem razão
guarde a sua valentia
para enfrentar Salomão.**

**Clara chamava-se a velha
de brutalidade rara
tinha torpe o pensamento
a alma negra, ignara
mas justificava o nome
porque tinha a pele clara.**

A atitude tomada
pelo jovem Salomão
foi a de dali pra frente
nem mesmo do seu irmão
não aceitar mais calado
nenhuma provocação.

Lembrou que Pedro lhe dera
tantas surras na cidade
justamente na presença
de jovens da sua idade
agora teria o troco
bastava oportunidade.

Já tinha dezesseis anos
idade suficiente
para um rapaz no sertão
pensar e agir livremente
e ter personalidade
totalmente independente.

O ódio que a família
nutria por Salomão
era tão indistigável
que em dada ocasião
mandaram-no ir embora
sem qualquer contemplação.

Mas por ser pequeno ainda
resignou-se em ficar
até o dia em que o pai
certamente sem pensar
que ele já estava grande
quisera lhe castigar.

No povoado até mesmo
a família de Custódio
já tinha conhecimento
daquele estranho episódio
como os pais tinham ao filho
vil e rancoroso ódio.

Enquanto Pedro tomava
um tranco no bar do Sena
Salomão com a namorada
retornava da novena
e passou em frente ao bar
ao lado de sua pequena.

6

Era Madalena filha
de Custódio de Alencar
e quando se aproximavam
daquele maldito bar
viram o perigo velado
que não podiam evitar.

Infelizmente não foi
somente pressentimento
pois quando passavam em frente
ao estabelecimento
a voz de Pedro Mesquita
lhes disse grave: -- Um momento.

Salomão parou de chofre
mas disse à sua querida:
-- Eu tenho de evitar
de tomar-me um fraticida
porque seria estragar
o resto da minha vida.

**Salomão falou a Pedro:
-- Homem deixe de besteira
em troca de tais palavras
recebeu uma rasteira
e risos porque caiu
numa posição grosseira.**

**Antes que se levantasse
recebeu novas pernadas
calu outra vez ouvindo
um coro de gargalhadas
já tinha a roupa rompida
e as costas ensangüentadas.**

**Pedro no entanto teve
a desconsideração
de não avallar bem
a força de Salomão
disposto a vender bem caro
mais aquela humilhação.**

7

**E Salomão ao erguer-se
já tinha um golpe estudado
que se fosse com sucesso
em Pedro bem aplicado
o deixaria certamente
muito desmoralizado.**

**Assim quando Pedro quis
nova pernada aplicar
Salomão pegou a perna
do irmão em pleno ar
este arrebitou os dentes
no piso duro do bar.**

**O golpe foi aplicado
com precisão estupenda
quando os circunstantes viram
Pedro perdendo a contenda
houve um sepulcral silêncio
que tomou conta da venda.**

**Enquanto Pedro continha
a sua ira impotente
Salomão lhe disse: -- Nunca
me insulte publicamente
e saiu com a namorada
despreocupadamente.**

8

**Na divisa das fazendas
de Custódio e de Rufino
Pedro amanheceu morto
por um estranho assassino
que mudou radicalmente
de Salomão o destino.**

**Pedro estava realmente
ali na relva estendido
pois nele um tiro certeiro
tinha sido desferido
certamente o assassino
tinha desaparecido.**

**Coisas do não-sei-que-diga
porque a realidade
é que Salomão e Pedro
duelaram na cidade
Salomão teria portanto
toda culpabilidade.**

Foi Madalena quem viu
Pedro estendido no chão
conquanto ainda reinasse
a total escuridão
saiu apressadamente
para avisar Salomão.

Salomão pensando na
má receptividade
que teria em sua casa
ao retomar da cidade
dormiu ao pé da cancela
com muita emotividade.

Foi ali que Madalena
encontrou seu namorado
foi logo dizendo a ele:
-- Pedro foi assassinado
fuja imediatamente
se não quer ser condenado.

No peito de Salomão
reinava um coração nobre
portanto estimava a Pedro
de sentimento tão pobre
-- Eu fugindo o assassino
de Pedro ninguém descobre.

-- ... Além do mais concluiu
fugir dá mal resultado
pois nosso duelo foi
por todos presenciado
assim todos pensarão
que sou de fato culpado.

-- O que você diz é certo
mas não há outra saída
porque a sua família
vai ficar enfurecida
que você dificilmente
continuará com vida.

Salomão não tinha mesmo
tempo para refletir
apesar de não achar
ser elegante partir
o caminho mais prudente
que encontrou foi fugir.

10

No lugar em que o Sol
se ergueria radiante
o céu estava pintado
de ouro naquele instante
a moça viu o rapaz
desaparecer distante.

Quando a fazenda acordou
no natural reboiço
cada um com sua enxada
se dirigia ao serviço
notaram além de Rufino
dos rapazes o sumiço.

Rufino chegou dizendo:
-- Pedro esteve a noite inteira
farreando na cidade
com uma vil cabroeira
despertou morto no campo
de vegetação rasteira.

**Alguém que vinha chegando
com um cabresto na mão
disse: -- Pedro, na cidade
duelou com Salomão
sendo humilhado com vaias
ao ser lançado no chão.**

**Todos se olharam num misto
de tristeza e de rancor
porque ficara tão claro
daquele crime o autor
o inquieto Rufino
sentia ódio e pavor.**

**Pavor que ele no entanto
sabia dissimular
fagulhas de intenso ódio
se lia no seu olhar
pols algo muito secreto
ele tinha que ocultar.**

II

**Um grupo de homens rudes
por Rufino liderado
foi ao local onde Pedro
tinha sido assassinado
trazer o corpo pra ser
na casa grande velado.**

**Como se aquele cadáver
pudesse ouvir sua voz
Rufino fitou o corpo
dizendo num tom feroz:
-- Serei pra quem te matou
o mais desumano algoz.**

Porém tais palavras eram
ocas de convicção
pols não reuniu os cabras
para uma perseguição
ficou ruminando o ódio
mas sem tomar decisão.

Vamos tentar encontrar
Salomão neste momento
e até mesmo mergulhar
no seu próprio pensamento
por ser ele na história
quem dá vida e movimento.

Bem antes que o crepúsculo
trouxesse o sol matutino
Salomão já galopava;
conquanto sem ter destino
já estava a várias léguas
da fazenda de Rufino.

Embora o sensato fosse
realmente ter fugido
algo conciliador
dizia no seu ouvido
que ficasse sossegado
que não seria perseguido.

Ao cabo de mela lua
de andança Ininterrupta
Salomão parou ao pé
de uma montanha abrupta
e pensou em sua família
viciada, traiçoeira e corrupta.

**Tudo ficará pra trás
ali se sentia seguro
pois não seria perseguido
pensaria no futuro
pois seu passado foi negro
Infame, padrasto e duro.**

**Conversou com o cavalo
antes de pegar no sono
e este compreendendo
o pensamento do dono
respondeu equinamente:
"Eu morro e não te abandono."**

**E mergulhando no tempo
vamos achar Salomão
transpondo a Iblapaba
passando por Boqueirão
um abismo tão profundo
de gelar o coração.**

**Foi justamente no bico
daquela grande montanha
que olhando para baixo
a altura era tamanha
que Salomão foi tomado
duma sensação estranha.**

**Apesar de atraído
pela lei da gravidade
ele olhou detidamente
do solo a concavidade
e desceu para planície
com grande dificuldade.**

**Se o cavalo fosse outro
não teria obedecido
por onde Salomão foi
ele não teria ido
foi por amor e lembrado
do que tinha prometido.**

**Preso com satisfação
à rédea o nobre equino
acompanhou o seu dono
que do tempo de menino
já andava escravizado
ao cabresto do destino.**

**Chegando ao pé da montanha
Salomão olhou com calma
para o elmo pontegudo
e como quem tem um trauma:
-- Se alguém caísse aqui
não salvaria nem a alma.**

**Depois se desconcentrando
da breve meditação
ante o cumprimento amigo
dum distinto cidadão
lhe disse amistosamente:
-- O meu nome é Salomão.**

**-- Veja como são as coisas
lhe disse o desconhecido
justamente neste ponto
um dia estava caído
um homem que é em tudo
com você bem parecido.**

**Calu ou foi atirado
lá do cimo deste morro
lastimosamente uivando
tinha a seu lado um cachorro
pedindo para seu dono
providencial socorro.**

**Com a queda ele ficou
muito desorientado
pouca coisa ou quase nada
se recorda do passado
mas se sente satisfeito
na minha casa hospedado.**

**E Salomão escutando
pormenorizadamente
o relato de Galvão
disse quase inconsciente:
-- Se você não se incomoda
vou vê-lo pessoalmente.**

**Não há inconveniente
disse cordato Galvão
pode me acompanhar
que atrás daquele capão
de mato muito fechado
fica a minha habitação.**

**Salomão acompanhou
o seu novo companheiro
bom e comunicativo
prestativo, hospitaleiro
ladeando grande penha
que estrelava um ribeiro.**

Quando ambos desmontaram
na morada de Galvão
havia um rumor de vozes
no bem cuidado salão
Salomão entrou chamado
pelo seu anfitrião.

No entanto na sala um homem
somente monologava
porém com tal veemência
falava e gesticulava
que quem ouvisse de longe
que era briga pensava.

Porém quando os dois rapazes
entraram junto na sala
ele mudou de cor como
quem mortalmente se abala
ficou com os lábios tremendo
e titubeante a fala.

Era nós inexperientes
de admirar nos faz
pois foi salvo por Galvão
há muitos anos atrás
sem lhe aparecer estranhos
que lhe perturbassem a paz.

O impacto da chegada
do valente Salomão
foi algo sem precedente
provocando uma emoção
que Abelardo sentiu
fraquejar-lhe o coração.





**Galvão na sala parado
como quem também se espanta
disse a Salomão: -- Espere
enquanto preparo a janta
porque comer para mim
é uma devoção santa.**

**Depois da janta eu coloco
seu cavalo no cercado
amarro redes no alpendre
você fica sossegado
e palestra com Abelardo
que parece interessado.**

**-- ... Esta minha casa é pobre
hospitaleira e fraterna
há nela a luz do amor
em mim esperança eterna
me tenha como um irmão
e nela a casa paterna.**

17

**Salomão agradecendo
do fundo do coração
de Galvão aquela humana
e grata recepção
acercou-se de Abelardo
com muita e justa emoção.**

**Os gestos de Abelardo
eram pesados e lentos
pois a parte do juízo
que governa os movimentos
havia sido afetada
por choques rudes, violento.**

**Como a Salomão Galvão
dissera anteriormente
a memória de Abelardo
estava deficiente
em decorrência também
daquele estúpido acidente.**

**Vejamos se Abelardo
se recorda do passado
apenas pra saber que
em tempo distanciado
sua esposa teve um filho
por Salomão batizado.**

18

**Sabe sim, e foi por isso
que ao entrar no salão
que Galvão o convidou
chamando de Salomão
que ele sentiu no peito
aquela grande emoção.**

**Agora rememorando
os caminhos do destino
retornou ao tempo em que
Salomão era menino
e sua sociedade
na fazenda com Rufino.**

**Foi um longo, tenebroso
e até malfadado trilha
tinha Abelardo nos olhos
tão puro e fraternal brilho
abraçando o rapaz disse:
.. Sou seu pai, querido filho.**

**Salomão ali nem teve
como raciocinar
muitas coisas Abelardo
teria que explicar
e depois os dois teriam
bastante o que conversar.**

**Vamos deixar Abelardo
e o jovem Salomão
muito contentes diante
da feliz revelação
vamos voltar a Rufino
ponto central da questão.**

**E na garupa do tempo
nós vamos retroceder,
até encontrar Rufino
no mais triste padecer
vagando com a família
sem ter aonde viver.**

**Perambulando no mundo
sem pouso, sem paradeiro
pediu rancho a Abelardo
e o rico fazendeiro
ofereceu a Rufino
um emprego de vaqueiro.**

**E Rufino ao aceitar
o emprego oferecido
dedicou-se febrilmente
liderando um grupo unido
sendo por todos benquisto
e pelo chefe aplaudido.**

**Tinha nos punhos de aço
muito vigor e saúde
um homem apropriado
pra desbravar sertão rude
tanto que até construiu
um rudimentar açude.**

**Foi com ele que a fazenda
ganhou em prosperidade
mas tal como trabalhava
com tanta seriedade
tinha um coração repleto
de orgulho e de maldade.**

**Entretanto para o chefe
mostrava-se tão capaz
tão eficiente e justo
obstinado e tenaz
que um belo dia Abelardo
o nomeou capataz.**

**Viu-se com essa atitude
prodigiosos sinais
mais de mil reses mugiam
nos cercados, nos currais
o progresso na fazenda
era evidente demais.**

**Mas Rufino empreendendo
esforços sobre-humanos
esperava colher frutos
no prazo de poucos anos
por esta razão sozinho
forjava sombrios planos.**

No entanto precisava
ser precavido, sensato
um passo em falso que desse
botava tudo no mato
assim as ordens do chefe
ele aceitava cordato.

A esposa de Abelardo
teve morte prematura
Salomão ficou pequeno
porém o pai com temura
cuidou do menino até
vir a cruel desventura.

Um pormenor como este
era bem analisado
por Rufino que sentia
que tudo estava a seu lado
assim o seu plano era
muito mais facilitado.

21

No mesmo ano um preposto
do governo federal
afirmou que na fazenda
tinha muito mineral
era portanto dotada
de riqueza colossal.

A descoberta da mina
na fazenda do patrão
fez os olhos de Rufino
brilharem de ambição
pondo a tona agora coisas
fora de cogitação.

Abelardo de contente
não podia se conter
tinha um sorriso nos lábios
para tentar esconder
a ânsia imensurável
que tinha de enriquecer.

Mas sabendo que iria
enfrentar muita contenda
a expansão da riqueza
e tratar de compra e venda
convidou Rufino para
ser seu sócio na fazenda.

Rufino ao aceitar disse:
-- Abelardo tenha em mente
que o sucesso depende
quase primordialmente
que ambos os sócios lutem
desinteressadamente.

Disse Abelardo: -- Eu somente
não admito derrota
não podemos afastar-nos
da boa e humana rota
portanto vamos tomar
um tronco de piojota.

Amanhã nós dois iremos
a cidade de Sobral
registrar a nossa mina
para ter valor legal
a fazenda é a primeira
em riqueza mineral.

Rufino passou a noite
forjando um plano sinistro
por fim pensou "Abelardo"
eu sozinho administro
esta fazenda, e a mina
pode deixar que registro.

Um barulho o arrancou
de suas cogitações
era Abelardo que vinha
povoando de ilusões
tecer com Rufino outras
novas considerações.

Vinha pedir a esposa
do seu amigo Rufino
pra cuidar de Salomão
uma vez que o menino
não podia ir com eles
por ser muito pequenino.

"Diacho" pensou Rufino
eu estava justamente
pensando como faria
para o pai deste Inocente
sofrer durante a viagem
inesperado acidente.

Clara ouvindo disse: -- É claro
que eu lhe faço o favor
de ficar com Salomão
por quem tenho grande amor
pode ir com meu marido
na paz de Nosso Senhor.

Rufino refletia longe
como quem algo analisa
depois esfregou as mãos
como quem se realiza
a seguir botou num tomo
a suarenta camisa.

Deixando o filho Abelardo
retornou com brevidade
para conciliar o sono
porém a realidade
é que não dormiu um tico
por causa da ansiedade.

As quatro horas, se tanto
levantou-se alvoroçado
pôs a sela no cavalo
montou-se e foi apressado
chamar Rufino que estava
já com tudo preparado.

Equinamente os cavalos
se trataram de você
porque ambos rellincharam
um para o outro e porque
colocaram as orelhas
pra frente a feição de V.

Empreenderam a jornada
aqueles homens insanos
com Rufino ruminando
pensamentos desumanos
pois nada o afastaria
dos seus originais planos.

**Alegando que primeiro
iria a São Benedito
conduzlu o companheiro
por um caminho esquisito
até que se aproximaram
do tal boqueirão maldito.**

**Rufino disse escondendo
um aterrador cinismo:
-- Venha ver a profundez
descomunal deste abismo
onde a força de atração
chega a ser um despotismo.**

**Abelardo esqueceu uma
coisa muito elementar
nem em tudo nesta vida
nos devemos conftar
o Rufino tinha um brilho
especial no olhar.**

**Quando o incauto Abelardo
se aproximou lentamente
daquele boqueirão negro
Rufino fclnamente
o atirou no abismo
depois riu sinistramente.**

**Quando somente o silêncio
relnava em redor, mais nada
respirou vitorioso
pois a parte delicada
do seu desumano plano
já estava executada.**

**Continuou a viagem
por terreno acidentado
para registrar a mina
como estava planejado
só que dali para frente
ia desacompanhado.**

**Quando chegou em Sobral
Instalou-se numa venda
disseram as autoridades:
- Rufino nos compreenda
sem provas não registramos
a mina de sua fazenda.**

26

**Rufino resignado
deu meia volta e saiu
montou-se no seu cavalo
para a fazenda partiu
porque na realidade
o que queria conseguia.**

**Quando chegou na fazenda
contou pesarosamente
que Abelardo foi vítima
de um fatal acidente
os moradores ouviram
pomenorizadamente.**

**Naquela imensa fazenda
só quem, na realidade
poderia contestar
ou procurar a verdade
era Salomão com menos
de dois anos de idade.**

Rufino agora era o dono
de mina, fazenda e gado
Salomão como seu filho
na fazenda foi criado
e Abelardo era um nome
que pertencia ao passado.

Mas como não possuía
nobreza suficiente
quando os meninos cresceram
Rufino instintivamente
tinha um comportamento
com Salomão diferente.

Clara, Isabella e Pedro
maltratavam Salomão
tendo plena consciência
de que era seu irmão
era a herança maldita
de um pai sem coração

Já Salomão tinha a mais
viva sensibilidade
tratava os irmãos e pais
com amor e amizade
e assim não entendia
aquela desigualdade.

As vezes quando Rufino
lhe batia cruelmente
ele depois de chorar
pensava detidamente
qual a razão que levava
seu pai ser tão inclemente.

Mesmo assim quando vendia
uma trouxa de algodão
que comprava uma camisa
vinha com satisfação
mostrar aos pais numa prova
do seu senso de perdão.

Até quando Salomão
ia fechar a porteira
Pedro por trás sorrateiro
lhe passava uma rasteira
Salomão se levantava
só sacudindo poeira.

Suportava humilhações
e surras sem revidar
até que reteve o braço
de Rufino em pleno ar
gerando um ódio que o velho
nunca soube disfarçar.

Daquele dia em diante
como uma infeliz desdita
vivía só ruminando
aquela ira maldita
sendo zombado até por
sua filha Isabelita.

O ódio em seu coração
cada vez mais aumentava
tornando-se indisfarçável
que todo mundo notava
chegando a um ponto extremo
em que já não suportava.

**Certo dia Salomão
com uma quantia pequena
comprou uma boa camisa
para ir com Madalena
as santas festividades
da paróquia novena.**

**Rufino viu a camisa
e prestou bem atenção
Pedro a viu também num torno
tendo a fraca inspiração
de vestir furtivamente
a roupa de Salomão.**

**Rufino que tinha ido
apagar uma coivara
perguntou pelos rapazes
então respondeu-lhe Clara
-- Fora a novena, e Pedro
teve espatifada a cara.**

**Rufino com olhar satânico
perguntou enfurecido:
-- Quem mil capetas no mundo
seria tão atrevido?
-- Foi Salomão disse a velha
por grande grupo assistido.**

**Rufino cego de ódio
saiu na escuridão
encontrou Pedro, e a roupa
provocou tal confusão
que ele matou o filho
pensando ser Salomão.**

**Embora Rufino houvesse
o mundo inteiro iludido
pelo fato sobre tudo
de Salomão ter fugido
nunca mais teve sossego
sentia-se perseguido.**

**Às vezes o assaltava
remorso tão violento
que ele não conseguia
ordenar o pensamento
prevendo a qualquer instante
um trágico acontecimento.**

30

**Conforme o tempo passava
lhe aumentava o terror
porque todas as fagulhas
do seu ódio aterrador
incendiaram a foguelra
do inferno interior.**

**Outra coisa elementar
que ele tinha esquecido
que agora veio à tona
fustigando o seu ouvido:
"Naquela queda, Abelardo
teria de facto morrido?".**

**E foi aterrado em tal
pensamento tão sombrio
que viu na curva da estrada
posterior ao baixio
um grupo armado a cavalo
vinha margeando o rio.**

O líder do grupo disse
com desusada eloquência
uma frase que o mundo
diria com muita insistência:
-- Rufino perante a força
não pode haver resistência.

Estes são autoridades
que Salomão foi buscar
em Sobral, onde nós fomos
nossa mina registrar
quanto a mim você conhece
sem precisar se esforçar.

Rufino disse: -- Abelardo
leve o povo enganado
quero me entregar ao povo,
pelo povo ser julgado
para pelo mesmo povo
ser perdoado ou linchado.

31

Perante as autoridades
confesso que sou ladrão
matei meu filho enganado
pensando ser Salomão
mereço maior castigo
que uma simples prisão.

Na frente da casa grande
aconteceu esta cena
presentes os moradores
Inclusive Madalena
que sentia por Rufino
ódio mesclado de pena.

Clara e Isabelita
vendo dissipada a sorte
foram a cozinha e tomaram
um veneno muito forte
refugiando-se logo
nos braços negros da morte.

Com olhar os militares
consultaram a multidão
esta indiferente, apenas
dirigiu a vista ao chão
e dali saiu Rufino
direto para a prisão.

O sonho de Salomão
foi logo realizado
pois casou com Madalena
ficando impressionado
por ser por velhos amigos
festivamente abraçado.

Instintivamente o gado
nas pradarias mugia
as ovelhas nos apriscos
balavam de alegria
continuou a fazenda
respirando poesia.

F I M

9549



Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - Rio de Janeiro.

Tel: (21)2232-4801 - contato@abl.com.br

www.ablc.com.br

RIO DE JANEIRO - FEVEREIRO DE 2006 - 2ª EDIÇÃO